

O salgueiro e a cabaça

- Lê atentamente este texto. A seguir, **escreve** o seu argumento utilizando só um parágrafo.
- **Marca** com uma cruz a opção correcta:

- Leio sozinho(a)
- Leio em voz alta
- Leio em voz baixa
- Leio com o meu/minha colega

Um triste salgueiro, dando-se conta de que não podia gozar do prazer de ver os seus flexíveis ramos tornarem-se tão grossos como desejava ou erguerem-se no alto, concentrou em si mesmo todas as forças do seu espírito e abriu de par em par as portas da imaginação; começou, então, a procurar entre todas as plantas existentes, com qual delas poderia aliar-se. Depois de muito dar voltas ao juízo, a ideia da cabaça assaltou subitamente o seu pensamento e fez-lhe sacudir alegremente todos os seus ramos, por lhe parecer que tinha encontrado a companhia mais conveniente para o seu propósito uma vez que, com efeito, a cabaça está mais apta a enlaçar outras plantas que a ser por elas enlaçada. E, tomada já a sua decisão, estendeu ao céu os seus ramos, à espera que algum pássaro amigo lhe servisse de intermediário para a realização do seu desejo. E como andava ali por perto uma gralha, dirigiu-lhe estas palavras: -Oh, gentil ave, eu te rogo, em retribuição do socorro que certa manhã te prestaram os meus ramos, quando um esfomeado e cruel falcão ia devorar-te, e pelos momentos de repouso e prazer que sobre mim encontraste tantas vezes, quando as tuas asas o pediam ou estavas enamorado, por tudo isso, te rogo que vás ter com a cabaça e lhe peças algumas sementes. Dir-lhe-ás que, uma vez germinadas, eu as tratarei tal como se do meu próprio corpo as tivesse gerado. Emprega, pois, todas aquelas palavras que a possam convencer da bondade das minhas intenções, tu, que és mestra na arte de falar. Se isto

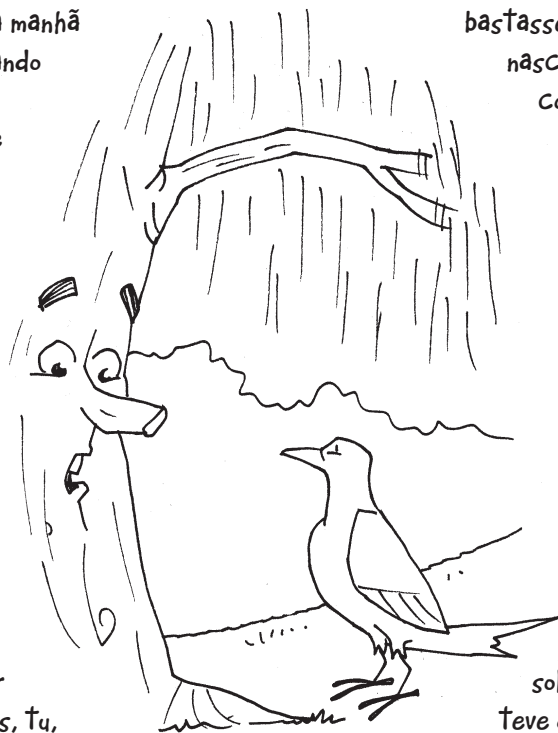
fizeres, receberei o teu ninho sobre os cotovelos dos meus braços, onde poderás viver com a tua família, sem que por tal me pagues aluguer.

A gralha, depois de acertados pormenores com o salgueiro e assinado o acordo, em que figurava, em primeiro lugar, o compromisso de não aceitar como inquilinos nem serpentes nem raposas, levantou a cauda, baixou a cabeça e confiou às asas o peso do seu corpo. E agitando-as pelo ar fora, dirigiu o seu estranho voo, aqui e ali ajudado pelo leme da sua cauda, até onde morava uma cabaça. Cumprimentou-a amavelmente e, com elegantes palavras, pediu-lhe as desejadas sementes, que lhe foram cedidas. Entregou-as ao salgueiro - que as recebeu com alegre semblante - e plantou-as na terra à volta do seu tronco, previamente removida com o seu bico. As sementes brotaram em pouco tempo e desenvolveram-se formando uma ramagem que em breve cobriu o salgueiro e lhe tirou, com as suas grandes folhas, a beleza do sol e do céu. E, como se não bastasse tanto prejuízo, as cabaças que

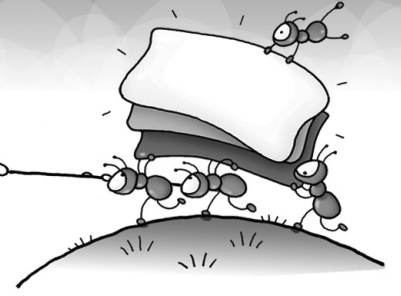
nasceram a seguir, começaram a dobrar, com o seu excessivo peso, os delgados ramos dos seus extremos, causando-lhes grandes incómodos e dores. O salgueiro agitava-se e sacudia-se inutilmente, tentando lançar para longe de si as cabaças; mas os dias passavam em vão e enganosos esforços, pois a trama sólida e resistente, malograva os seus intentos. Sentindo passar o vento, pediu-lhe que soprasse com violência e o vento acedeu ao seu desejo. Abriu-se, então, até à raiz o velho e oco tronco em duas partes, que caíram inertes sobre o solo, com grande dor do salgueiro, que teve de reconhecer que o seu destino o condenava a nunca mais ser feliz.

Leonardo Da Vinci

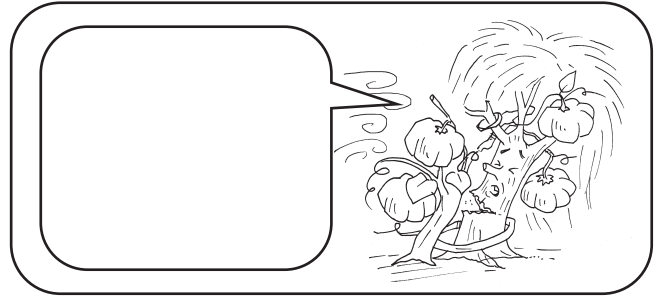
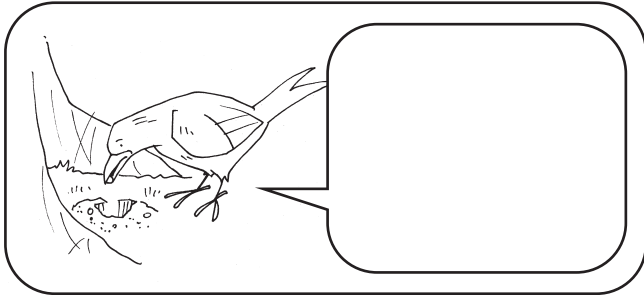
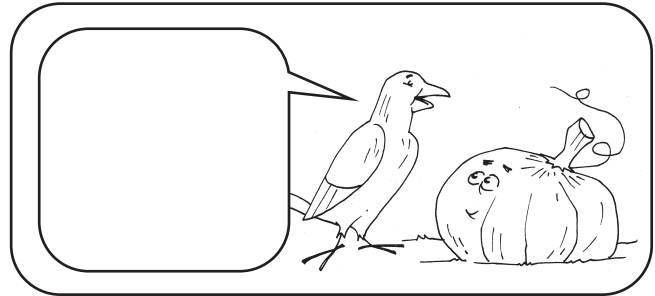
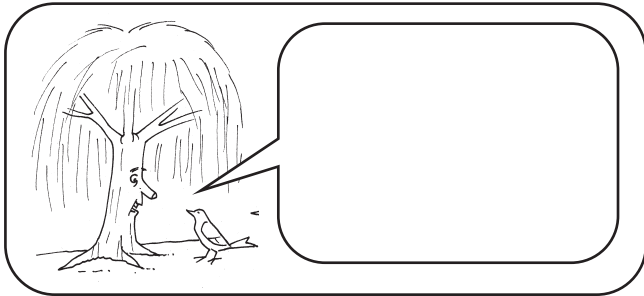
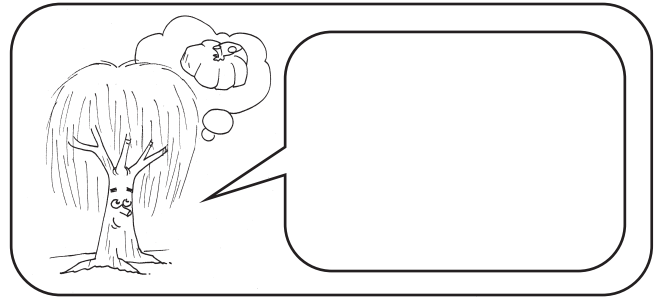
- **Escreve** o ensinamento que te deixa este texto.



Aceitar-nos como somos



● **Transforma** o conto numa B.D. **Junta** os textos que faltam.



● **Completa:**

O salgueiro
arquejava

O salgueiro
pensou que a
solução era

O salgueiro
sofreu estas
consequências

